



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.
ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

segurança durante a infusão da terapia, devido aos fármacos serem irritantes e vesicantes. Estes cateteres, os Portocaths, permanecem sob a pele no tecido subcutâneo na região do tórax. A enfermagem tem papel fundamental na redução das taxas de infecção através da adoção de medidas preventivas na punção e manipulação deste dispositivo. O Processo de Enfermagem (PE) torna-se uma ferramenta metodológica e sistemática para guiar as ações, planejamento e organização do cuidado específico, levando em consideração a humanização e a segurança do paciente, assim como garantir os registros adequados na prática assistencial. **Objetivo:** Relatar experiência sobre o processo de enfermagem implementado em um paciente com cateter totalmente implantado. **Método:** Relato de experiência sobre o PE implementado em paciente em uso de Portocath durante internação em uma unidade clínica adulto de um hospital universitário no município de Porto Alegre. **Resultados:** Paciente com neoplasia de mama estágio IV com progressão óssea e pulmonar hospitalizada por dispnéia e dor. Após melhora reiniciou o tratamento quimioterápico com indicação de mantê-lo em ambulatório após alta. Identificou-se que a paciente possuía um Portocath em subclávia direita há 45 dias, quando iniciou quimioterapia ambulatorial e este seria usado para o tratamento. A partir da coleta de dados, usou-se o diagnóstico de enfermagem Risco de Infecção, relacionada ao procedimento invasivo, com prescrição de cuidados a partir de protocolos e procedimentos operacionais da instituição. Os cuidados incluíram a realização adequada do procedimento de punção, manipulação com desinfecção e troca das conexões, equipos, proteção, curativo e agulha, além do registro da data da punção do cateter. Após tratamento e planejamento da alta hospitalar seguiu-se com reavaliação das condutas e a heparinização do cateter, registro em prontuário eletrônico para facilitar o controle pelos enfermeiros da unidade de quimioterapia ambulatorial. **Conclusão:** A aplicação do PE é fundamental para prática da enfermagem, prevenção de infecção de cateter totalmente implantado e assim oferecer maior segurança nas práticas que envolvem a assistência a saúde do paciente oncológico.

Descritores: Processo de Enfermagem; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE ENFERMAGEM E CUIDADOS MULTIDISCIPLINAR COM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Carina Cadorin; Raquel Yurika Tanaka; Ivana Duarte Brum; Gabriella Roletto da Silva; Kelly Cristina Milioni; Jessica Rosa Thiesen da Cunha

Introdução: O avanço tecnológico alcançado a partir da segunda metade do século XX, associado ao desenvolvimento terapêutico, fez com que doenças como o câncer se tornassem crônicas, levando a longevidade dos seus portadores. Dessa forma, há necessidade de intervenções de enfermagem que auxiliem as pessoas no enfrentamento da doença e suas conseqüências, visando a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida. Para uma assistência integral às necessidades dos pacientes, torna-se necessário um trabalho integrado junto a equipe multidisciplinar, para melhor avaliação e intervenção no alívio dos sintomas. Os cuidados prestados por uma equipe qualificada, proporcionam uma assistência diferenciada e única para o paciente e sua família. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de trabalho em equipe multidisciplinar aos pacientes oncológicos. **Métodos:** Relato de experiência de profissionais da enfermagem após implementação de rounds multidisciplinares que discutem as necessidades dos pacientes oncológicos em uma unidade de internação clínica de um Hospital Universitário de Porto Alegre. **Resultados:** O grupo de enfermeiros da unidade necessitou se qualificar para melhor atender esse paciente e, atualmente, sete profissionais estão cursando especialização em Enfermagem Oncológica. Foi necessário adequar um espaço físico

com um ambiente acolhedor, garantindo privacidade e conforto durante o atendimento aos familiares. O processo de educação para alta hospitalar ficou mais organizado e dinâmico, possibilitando desenvolver cuidados específicos da assistência e ao processo de enfermagem, envolvendo e permitindo uma maior segurança ao cuidado pelos familiares e cuidadores do paciente no domicílio. Esse processo possibilitou aos enfermeiros um planejamento de cuidados com qualidade além de realizar os encaminhamentos necessários para a alta hospitalar garantindo a continuidade do tratamento. **Conclusão:** A presença de uma equipe multidisciplinar definida melhora a discussão dos casos, agregando positivamente no planejamento e implementação do processo de enfermagem com melhor adesão às recomendações e maior eficiência nas ações de educação, e assim, uma melhora na qualidade assistencial e comprometimento dos pacientes nos cuidados.

Descritores: Cuidados Paliativos; Processo de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente.

RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO RIO GRANDE DO SUL

Flávia Carneiro; Graciele Fernanda da Costa Linch

Introdução: Implementar o Processo de Enfermagem (PE) é uma obrigação legal, prevista na Resolução Cofen 358/2009, que deve ser liderada pelo enfermeiro, porém técnicos e auxiliares têm um papel, igualmente, importante. A aplicação efetiva do PE requer além de conhecimento e habilidades, uma estrutura complexa de diversos recursos, somados a uma dinâmica de trabalho sistematizada. O cumprimento desta exigência é fiscalizado pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, que nos prontuários dos pacientes identificam, ou não, a existência das cinco etapas do PE. **Objetivo:** Produzir relatório técnico sobre os aspectos legais envolvidos no PE, com base nas notificações emitidas pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren-RS). **Método:** Estudo transversal retrospectivo, realizado no Coren-RS, sobre as notificações lavradas, apontando irregularidades no PE, no ano de 2017, referentes aos Processos Fiscalizatórios abertos e executados no mesmo ano. Os critérios de exclusão eram foram: processos que não geraram notificações, notificações emitidas em 2018 e processos indisponíveis. A coleta de dados deu-se no mês de julho/18. Os dados foram armazenados em uma planilha de Microsoft Excel, posteriormente processados pelo programa SPSS, resultando em um relatório técnico. Houve aprovação do projeto por Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 88218218.2.0000.5345; Número do Parecer: 2.662.248. **Resultados:** Dos 497 municípios do RS, 130 tiveram processos com notificações, sendo que de 249 processos analisados, 212 compuseram a amostra de notificações. Destas, 94 (44,3%) eram públicas, 91 (42,9%) privadas e 27 (12,7%) eram filantrópicas. A maioria, 158 (74,5%), foi notificada por inexistência do PE e cinco por inadequação do mesmo. Em média, 18 processos foram abertos por mês em 2017. **Considerações finais:** Embora existam muitas barreiras como quantitativo insuficiente de profissionais e sobrecarga de trabalho, um desafio importante a ser superado é o hábito de não registrar. Gerar evidências do nosso trabalho é o primeiro passo para consagrar a enfermagem como profissão e ciência. Para tanto, a criação de um relatório técnico sobre a situação da fiscalização do processo de enfermagem no estado do RS pode chamar a atenção das chefias e gerar uma mudança em relação ao cumprimento da resolução que contempla o processo de enfermagem.

Descritores: Registros de Enfermagem; Legislação de Enfermagem; Processo de Enfermagem.